Nota Pastoral dos Bispos Católicos de Moçambique de Repúdio pelo assassinato de Dom Osório Citora Afonso

"Os justos resplandecerão como a luz do firmamento e aqueles que tiverem guiado as multidões no caminho da justiça, brilharão como estrelas, pelos séculos sem fim" (Dan 12,3).

1 – Nós, os Bispos da Conferência Episcopal de Moçambique (CEM), profundamente consternados, choramos a partida trágica do nosso irmão, Dom Osório Citora Afonso, Bispo da Diocese de Quelimane, Secretário-Geral da CEM e Administrador Apostólico da Arquidiocese da Beira. Pastor dedicado, que se entregou de corpo e alma ao serviço da Igreja e da sociedade moçambicana, foi barbaramente assassinado na manhã do dia 6 de junho. O crime, vil e cobarde, ocorreu na residência episcopal de Quelimane, com recurso a arma de fogo.

2 - A Páscoa deste nosso irmão no episcopado é, na verdade, uma páscoa de sangue. Mas à semelhança da Páscoa de Cristo, cuja morte na Cruz foi o sinal maior do seu Amor até ao fim, a Páscoa deste homem de Deus, cuja vida foi também uma doação até ao fim, é igualmente uma Páscoa de Ressurreição e de Glória. Configurado com Cristo na morte, com Cristo toma parte na Ressurreição e na Glória.
Mas se a certeza da Ressurreição nos enche de esperança, a violência e o crime que o vitimou não pode deixar de nos encher de indignação e de repulsa. É nosso dever gritar claramente contra este crime de assassinato, contra esta crueldade, contra esta violência brutal.

3 - A violência, que tem vindo a alastrar-se no nosso país, e que teve agora como alvo um homem de fé e de missão, fere não apenas a comunidade eclesial católica, mas toda a nação moçambicana, que nele reconhecia um servidor incansável da dignidade humana e do bem comum. Este acto hediondo não é apenas uma agressão contra uma pessoa, mas uma ferida profunda e atroz infligida no coração da Igreja e na consciência moral do país. Tirar a vida humana é sempre um crime gravíssimo; atentar contra um Bispo, enviado pela Santa Sé para servir o povo de Deus torna esta realidade ainda mais ultrajante.

4 - Dom Osório Citora Afonso era, para além de bispo, um homem que se entregou de alma e coração à sua missão, dedicando cada gesto e cada palavra ao serviço da Igreja e da sociedade moçambicana. A sua vida foi marcada pela fidelidade, pela proximidade ao povo e pela incansável dedicação à comunhão e à esperança.
O assassínio cruento de Dom Osório Citora Afonso foi uma tentativa de silenciar a voz da fé, da justiça e da paz; é um atentado contra a própria missão da Igreja, que vive para anunciar o Evangelho e defender a dignidade humana. Nada, absolutamente nada, pode justificar que a vida seja alvo de atentado, muito menos a vida de quem se consagra inteiramente ao bem comum e à edificação espiritual da comunidade.
A violência contra um bispo é também uma violência contra todo o povo de Deus, contra a confiança que os fiéis depositam nos seus pastores e contra os valores que sustentam a convivência fraterna. É um golpe contra a unidade e contra a própria consciência moral da sociedade.

5 – Nós, os Bispos Católicos de Moçambique, repudiamos com a máxima veemência este crime abominável, que não apenas ceifou a vida de um pastor da Igreja, mas também expôs de forma dolorosa e vergonhosa a fragilidade da segurança que deve ser garantida a todos os cidadãos. Este atentado não

pode ser tratado como mais um episódio de violência: é um golpe contra a dignidade humana, contra a missão da Igreja e contra a confiança que o povo deposita nas instituições que têm o dever de proteger a vida.

6 - Por isso, apelamos com urgência e firmeza às autoridades competentes para que assumam, com responsabilidade e coragem, a tarefa de esclarecer com rigor e celeridade as circunstâncias deste crime hediondo, identificando e responsabilizando os seus autores morais e materiais, quem quer que seja. A omissão ou a demora em agir constituiria uma forma de cumplicidade com a violência e um atentado adicional contra a consciência moral da nação. Mais ainda exortamos a toda a nação moçambicana a construir uma sociedade sem violência e a nunca banalizar a vida humana.

7 - É dever indeclinável do Estado garantir a segurança pública e privada dos cidadãos. A vida não pode ser relativizada nem banalizada. A morte violenta de um bispo — pastor que se entregou de corpo e alma ao serviço da Igreja e da sociedade — constitui uma interpelação grave a todas as instituições do país para que reafirmem, com clareza e eficácia, o seu compromisso com a defesa da vida humana. Este acontecimento exige uma resposta firme, justa e eficaz capaz de restaurar a confiança dos cidadãos nas instituições. A memória de um pastor consagrado ao bem comum não pode ser deixada ao silêncio: ela reclama que a sociedade, unida, reafirme o valor inviolável da vida e a necessidade de que cada cidadão se sinta protegido e respeitado.

8 – Neste momento de profunda dor, queremos manifestar a nossa proximidade espiritual à família de Dom Osório Citora Afonso e ao Instituto Missionário da Consolata. Igualmente manifestamos a nossa solidariedade à Arquidiocese da Beira e à Diocese de Quelimane que ficaram privadas do seu pastor.

Agradecemos a Deus pelo dom da vida de Dom Osório, que respondeu com generosidade ao chamamento do Senhor. Vemos neste nosso irmão, vítima da violência e do ódio, a glória daqueles "que vieram da grande tribulação e que lavaram os seus vestidos e os branquearam no sangue do Cordeiro" (Apoc 7,14).

9 - Sentimo-nos profundamente consolados e agradecidos pelas inúmeras manifestações de solidariedade, pelas mensagens de condolências, pelas orações e pelos gestos de proximidade que nos têm sido dirigidos nestes dias pelo Santo Padre, irmãos Bispos de outros episcopados, comunidades cristãs, fiéis, confissões religiosas, instituições do Estado, organizações da sociedade civil e por tantas pessoas de boa vontade, dentro e fora do nosso país.

10 - Neste tempo de prova, nós, os Bispos Católicos de Moçambique, convidamos à comunhão, à oração e à proximidade fraterna entre todos. Reafirmamos a fé e esperança na Ressurreição, na certeza de que a última palavra pertence sempre à vida e não à morte, à esperança e não ao desespero.
Dom Osório vive e continua connosco, secundando o nosso esforço, em favor do Reino de Deus, em favor da Justiça e da Paz (Rom 14,17).

Maputo, 8 de Junho de 2026

✠ Inácio Saure, IMC
Arcebispo de Nampula
Presidente da Conferência Episcopal de Moçmabique

CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE MOÇAMBIQUE
SECRETARIADO GERAL
Caixa Postal, 286
MAPUTO

CEM: Av. Paulo Samuel Kankhomba 188 R/C Caixa Postal 286 Tel. 00258-21490766 cem2010@hotmail.it
MAPUTO - MOÇAMBIQUE